

Subcomissão será avaliada

Carolina Nogueira

Da equipe do **Correio**

A briga por uma cadeira na subcomissão do Senado que vai apurar irregularidades nas contas do metrô do DF adiou mais uma vez o início das investigações. Criada há duas semanas pela Comissão de Fiscalização e Controle do Senado, a subcomissão ainda não foi nomeada.

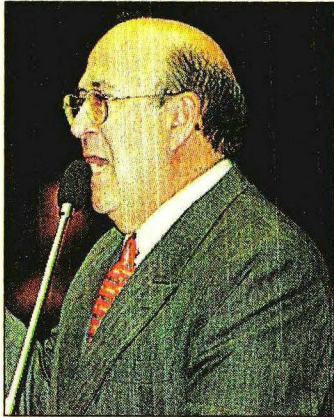
Na manhã de ontem, depois da apresentação de uma primeira lista pelo presidente da Comissão, senador Ney Suassuna (PMDB-PB), parlamentares que não foram nomeados rejeitaram as indicações. "Resolvi submeter a lista à Consultoria Jurídica do Senado para garantir que não seja mais colocada em dúvida. Na segunda-feira, sai a nomeação oficial", garantiu Suassuna.

A listagem apresentada pelo presidente, com três titulares e dois suplentes, acabou alterada. A nova composição foi aprovada pela Consultoria Jurídica do Senado. Os senadores Fernando Matusalém (PPB-RO), Moreira Mendes (PFL-RO) e Wellington Roberto (PMDB-PB), responsável pela criação subcomissão, serão os titulares. Para a suplência, foram indicados Jefferson Perez (PDT-AM) e Valmir Amaral (PMDB-DF) — autor da requisição das auditorias de 1997 e 2000 do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o metrô, que originou a investigação no Senado.

POUCOS TITULARES

A frente do processo de investigação, o senador Valmir Amaral se queixou por ter ficado de fora da relação de titulares. "A quantida-

Ronaldo de Oliveira 3.5.01



SUASSUNA SUBMETEU A LISTA AOS CONSULTORES JURÍDICOS DO SENADO

de de documentos a ser analisados e de dinheiro que essa investigação apura não justifica a nomeação de uma subcomissão de apenas três titulares", reclamou. Amaral acabou sem cargo na subcomissão porque seu interesse na investigação foi encarado como "político" pela direção da Comissão de Fiscalização e Controle.

O senador é tido por assessores do governador Joaquim Roriz como o maior responsável pela criação da subcomissão. Logo de sua aprovação no Senado, Roriz fez declarações agressivas aos senadores. "Aquilo é coisa de dois bandidos que subscreveram (o pedido) que não têm nada a ver", afirmou o governador, no último dia 12.

O senador Ney Suassuna minimizou ontem os efeitos das declarações do governador e insistiu em deixar Amaral de fora da subcomissão. "O governador já se retratou, cumpriu seu papel. Já houve muita confusão política envolvendo essa investigação, que é um assunto eminentemente técnico", encerrou.